

AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DE PREÇOS DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NO MUNICÍPIO DE ILHA SOLTEIRA-SP DURANTE O ANO DE 2005.

Kazuo Leonardo Almeida Yokobatake, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Mariana Vieira Azenha, André Luis Gitti Barbosa, Guilherme Sabioni do Nascimento. – Zootecnia – Zootecnia - Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia - Faculdade de Engenharia - Campus de Ilha Solteira.

Os preços sofrem comumente variações que podem ser diárias, semanais, mensais ou seculares. Os comportamentos dos preços dos produtos agrícolas se opõem nitidamente com o comportamento dos preços dos bens industriais, sendo que os primeiros apresentam maior variabilidade. Isto se deve, principalmente, a estacionalidade de produção agrícola (LEFTWICH, 1983).

Os preços dos produtos agropecuários exibem uma variação cíclica com o decorrer das estações do ano. Na época de safra o preço é relativamente baixo, aumentando depois até a época em que a oferta do produto cai. O conhecimento da variação estacional dos preços e de suma importância para a orientação dos produtores (época de melhor preço) e também dos consumidores (consumo de produtos da época).

O presente trabalho tem por objetivo analisar a variação de preços dos produtos de origem animal no ano de 2005, nos principais supermercados do município de Ilha Solteira.

A pesquisa foi realizada nos principais supermercados do município de Ilha Solteira, que possui 23 mil habitantes, localizado no Extremo Noroeste do Estado de São Paulo, fronteira com o Estado do Mato Grosso do Sul.

Os dados vêm sendo levantados pela área de Economia e sociologia rural do departamento de Fitotecnia, Economia e Sociologia Rural da Faculdade de Engenharia da UNESP, Campus de Ilha Solteira, nos principais supermercados da cidade desde julho de 1994, informando a população sobre os preços dos produtos. Os dados que constituirão este trabalho foram coletados mensalmente.

Os produtos selecionados para serem analisados foram aqueles de origem animal, sendo estes, posteriormente, classificados em produtos in natura: acém, filé mignon, alcatra, coxão mole e patinho, semi-industrializados: frango resfriado, peito de frango, coxa de frango, asa de frango, ovos e leite tipo C e industrializados: leite ninho, leite condensado, creme de leite, bebida láctea, iogurte, mussarela, queijo ralado, salsicha, lingüiça toscana e lingüiça calabresa.

Tendo realizado a classificação dos mesmos, foram elaborados tabelas e gráficos no Microsoft Office Excel para uma melhor interpretação dos resultados obtidos.

A Figura 1 apresenta a variação de preços nominais dos produtos de origem animal no varejo no ano de 2005 em Ilha Solteira - SP. O produto que demonstrou maior elevação no preço dentro dos classificados como in-natura foi o filé mignon, cerca de 48,2%, seguido pelo preço do coxão mole, 21,6%. As maiores quedas de preços neste período foram: a lingüiça toscana, com 23,4%, muito embora o preço do litro de leite tipo C não tenha se alterado, e o queijo ralado com 14,8%.

Devido aos acontecimentos mundiais que ocorreram no final do ano de 2005, como a gripe aviária, o preço do frango - classificado como produto semi-industrializado - sofreu uma queda nos preços. Na Figura 2 são apresentadas as variações dos preços do kg do frango vivo pago ao produtor e do kg do frango inteiro abatido e resfriado no varejo. Verifica-se que os preços ao produtor apresentaram maior queda, quando comparado com a variação de preços no varejo.

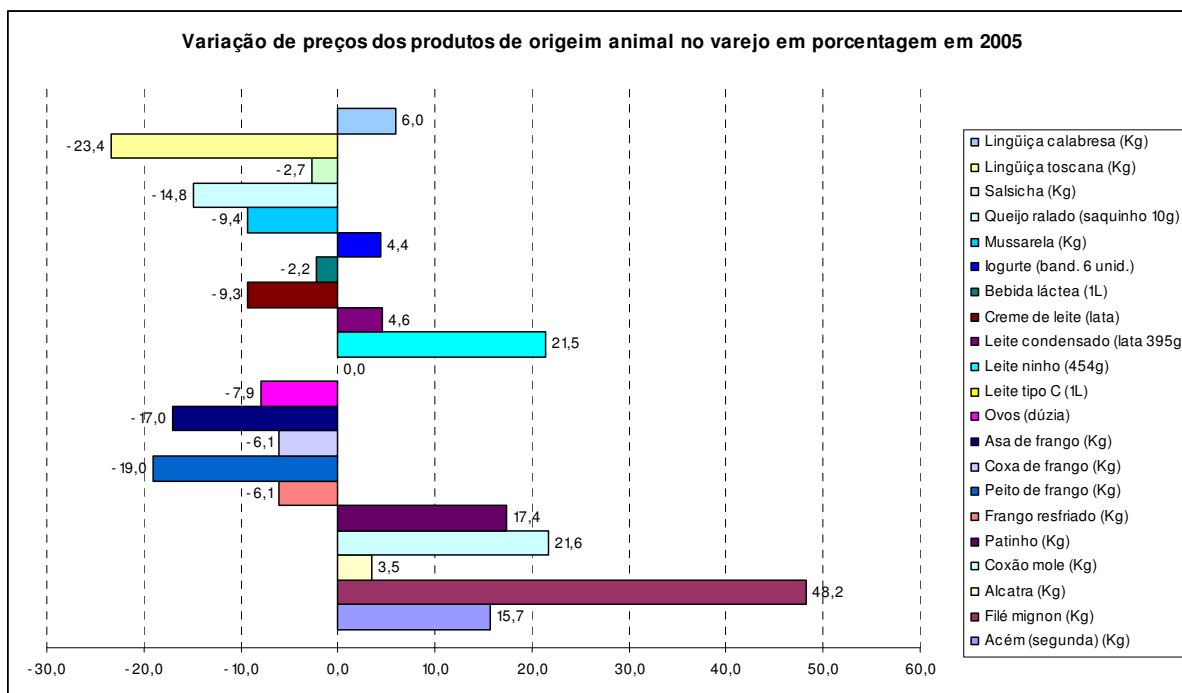


Figura 1. Variação de preços dos produtos de origem animal no varejo em porcentagem, em 2005 na cidade de Ilha Solteira - SP.

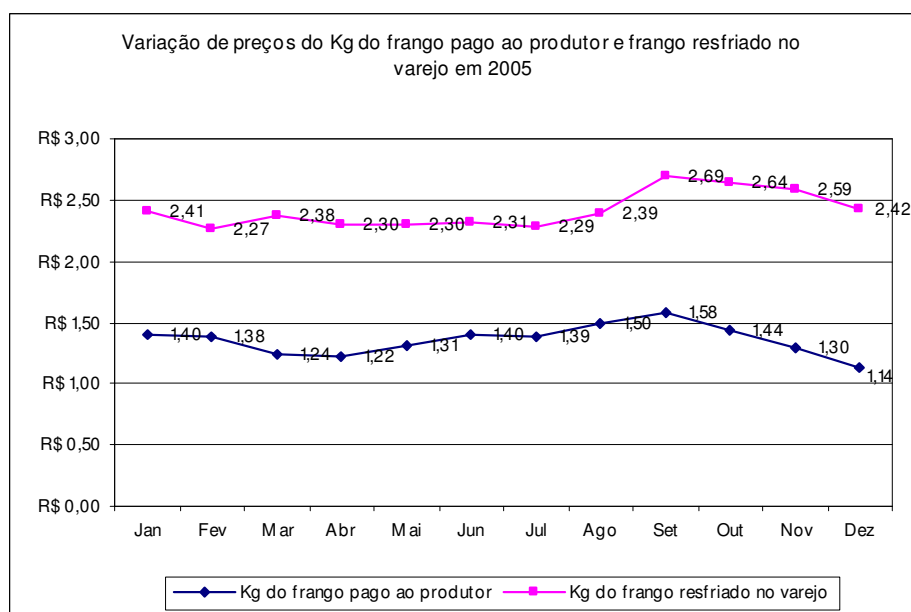


Figura 2. Variação dos preços do Kg do frango vivo pago ao produtor e do Kg do frango inteiro abatido e resfriado no varejo.

Como verificado o preço do litro do leite tipo C no varejo não variou quando comparado os preços em janeiro e dezembro. Porém, com o início da entre-safra (abril) o preço aumentou 7,40% e manteve-se constante até o mês de setembro (final da entre-safra) e depois tornou a cair. Conforme a Figura 3, quando comparado com o preço do litro de leite tipo C pago ao produtor, nota-se que a variação dos preços flutuou quase que de mesma maneira, havendo diferenças na entre-safra.

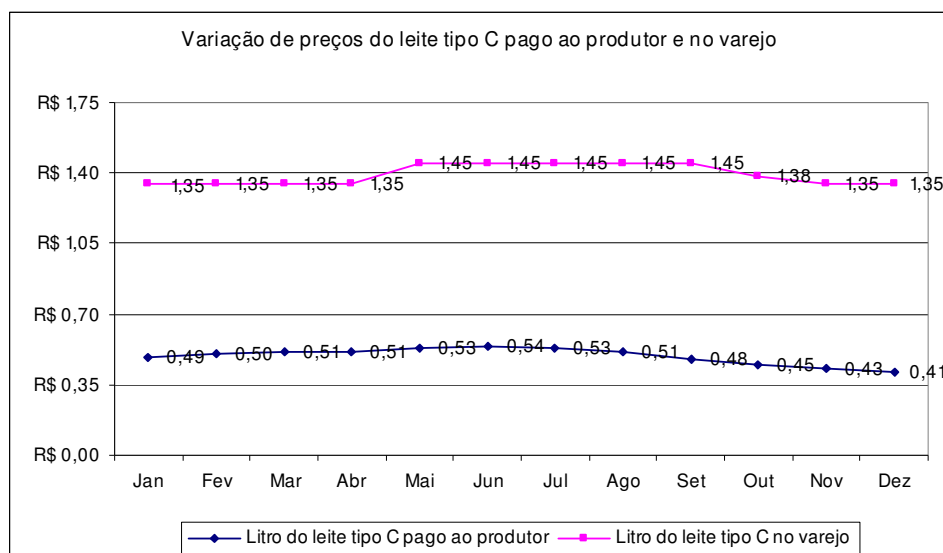


Figura 3. Variação de preços do litro do leite tipo C pago ao produtor e litro do leite tipo C no varejo.

Nas condições do presente trabalho e com base nos dados analisados podemos concluir que, apesar do preço da @ do boi ter sofrido queda em 2005, devido ao surto de febre aftosa no país, o preço no varejo não seguiu a tendência de redução dos preços. Apresentando um aumento significativo no preço do quilo do filé mignon, e um pequeno aumento no quilo da alcatra de 3,45% sobre o valor inicial.

Os produtos de origem avícola com elevada produção e volume de exportação baixo, devido ao impacto causado pelo aparecimento da gripe aviária, a oferta interna aumentou e forçou o mercado a reduzir os preços para que a demanda aumentasse.

Referências bibliográficas

LEFTWICH, R. H. **O Sistema de Preço e a Alocação de Recursos**. Biblioteca Pioneira, São Paulo, 6ªed., p.452, 1983.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Revista: Informações Econômicas**, v. 35, São Paulo, 2005.